

## Rachel Cusk: uma escritora que não tem medo de causar polêmica

Uma das personagens femininas no novo romance de Rachel Cusk confessa uma habilidade de choque que é "instintiva e inconsciente". Isso também pode descrever Cusk herself. Ser controversa é natural para ela (pense no arrojo articulado de *A Life's Work*, seu livro sobre maternidade, ou *The Last Supper*, aci cbet fascinante memória sobre viver na Itália, que foi pulverizada depois que alguém descrito nele processou, ou *Aftermath*, sobre o rompimento de seu casamento, que resultou aci cbet uma maulagem crítica nos jornais). E ela continua a se recusar a puxar mesmo um fio de lã sobre seus próprios – ou outra pessoa – olhos. Originalmente consciente, voltada para dentro e indeterrada, ela se tornou cada vez mais persistentemente determinada a escrever sobre a vida exatamente como a encontra, e em *Parade* consegue uma façanha brilhante, crua e inquietante.

Foi com *Outline* (2014) que Cusk pioneirou uma nova abordagem para escrever, uma maneira de injetar ficção aci cbet autobiografia com uma fluência que fazia você se perguntar por que mais romances não eram escritos dessa forma. E a resposta para essa pergunta pode ser apenas que ela é um caso único, um sabor adquirido vale a pena adquirir: ninguém mais pode fazer o que ela faz da maneira que ela faz. *Parade* leva aci cbet experiência adiante: ele persegue e profundiza seu interesse de longa data na relação entre arte e vida aci cbet uma sequência narrativa que também explora alianças tortuosas entre homens e mulheres, a natureza do gênero e as complicações envolvidas aci cbet perder um pai. Cada assunto é abordado com uma intensidade intelectual que me pareceu ser caracteristicamente francesa (Cusk mora aci cbet Paris, o que pode ter dado um estímulo adicional).

Suas histórias se sobrepõem, sugestivas às vezes de uma versão menos lasciva de *La Ronde de Schnitzler*, e ela escreve sobre vários artistas diferentes, homens e mulheres, cada um referido como "G" – não há necessidade de decoração com nomes completos. Conhecemos um homem G que pinta tudo de cabeça para baixo – uma ideia brincalhona sobre a qual ela é séria (ela não faz piadas). Ela descreve a reação da esposa enquanto ela olha para as pinturas de cabeça para baixo de G: "O sentimento de tudo parecer certo, mas ser fundamentalmente errado, era um que ela reconhecia poderosamente: era aci cbet condição, a condição de seu sexo." Olhando para o retrato que seu marido pintou dela, ela se sente diminuída: "Ela vê o espetáculo de aci cbet própria vida não realizada." Cusk nos encoraja a considerar a tirania da representação e seu escopo para traição. E o que é então frustrante, mas, ao mesmo tempo, convincente, é que a esposa não expressa suas objeções. Isso se deve, entendemos, ao fato de que, o retrato é aci cbet conquista também – através do prestígio emprestado de ser a modelo/mulher do artista famoso.

Pouco depois disso, outra mulher – Cusk agora escreve na primeira pessoa – relata: "Uma manhã, andando por uma rua quieta e ensolarada onde as pessoas sentavam aci cbet mesas de café tomando café, fui atacada por uma estranha que me atingiu fortemente na cabeça. Minha agressora era uma mulher, embora louca pela loucura ou a adição, e este fato de seu gênero causou dificuldades tanto na relação do evento posterior quanto aci cbet minha própria resposta a ele." Quando ela volta aci cbet si, ela avista aci cbet agressora olhando para ela de longe, "como um artista se afastando para admirar aci cbet criação". É difícil descartar a ideia de que a escrita de Cusk é assim também: fale – afaste-se.

Ela está plenamente ciente do quanto as mulheres tendem ruinosamente para a autoflagelação. Ela sugere ainda que a vítima se tornou uma peça de exibição. Uma multidão se reúne para fitá-

la. Estamos **aci cbet** uma cidade estrangeira que supomos ser Paris: a imprecisão é proposital. O clima é inquietantemente desconfortável e a cidade está repleta de crianças que parecem sempre estar chorando. Há uma ferocidade controlada no olhar de Cusk sobre as mulheres que descreve. Ela está disposta a ser crítica com as mulheres (incluindo a si mesma) tanto quanto as elogiar. Ela está plenamente ciente de quanto as mulheres tendem ruinosamente para a autoflagelação e nos faz nos perguntar sobre as capitulações femininas e os passos grotescos. Ela nos diz o motivo pelo qual uma mulher é perversamente atraída por seu futuro marido: "Foi a desaprovação dele que a seduziu."

Ao longo do caminho, ela está interessada **aci cbet** mostrar as maneiras como nós todos – as mulheres principalmente – estamos nos apresentando como nós mesmos, nossos lares nossos palcos – e acredita que é possível que a maioria de nós continue se comportando como se estivessem sendo observados mesmo quando sozinhos. Ela está interessada nas armadilhas das performances e os riscos da exposição e o que surge mais urgentemente é o anseio por invisibilidade, que ela descreve como o estado ideal para um artista.

É fascinante como ao notar o que Cusk ousa abordar, você continua identificando novos tabus. Sobre a relação complicada do amor com a liberdade: "Frequentemente recebemos a impressão confusa de que o amor desprezava a liberdade e, ao mesmo tempo, procurava se passar por ela." Sobre a morte e não sentir o que você deveria sentir: "Na notícia de **aci cbet** morte, não sentimos nada, e percebemos que teremos nada foi a maior tragédia que poderia nos acontecer, pois seu efeito sobre nós poderia apenas revelar maiores profundidades e larguras de não-sentimento, de tal forma que quase parecia cancelar nós mesmos." Ela também nota de forma extravagante e provocativamente no despertar de **aci cbet** mãe: "De repente, não podíamos tolerar o capitalismo. Encontramos **aci cbet** presença **aci cbet** nossas vidas, da qual ele havia feito uma prisão, repugnante. A nossa mãe era uma função do capitalismo?"

No final do romance, na seção que descreve a morte da mãe, o tom do prosa muda à medida que o "Eu" inicial é substituído por "nós". Ele ganha impulso **aci cbet** um testamento confessional exaltado e excruciante, uma exploração de dor, aprisionamento e perda. Enquanto a pintora de Cusk se concentra **aci cbet** pintar o mundo de cabeça para baixo, Cusk continua virando-o de cabeça para baixo.

A ordem assinada na segunda-feira busca arquivos que identifiquem todos os padres e diáconos acusados de abusar das crianças enquanto 1 trabalhavam no segundo mais antigo arquidiocese dos EUA; quando essas queixas foram feitas pela primeira vez, E se a igreja 1 entregou esses casos à polícia.

Significativamente, a polícia também está exigindo cópias de todas as comunicações entre o arcebispo atual da 1 cidade nova-orleana Gregory Aymond e seus assessores no Vaticano.

Um porta-voz da arquidiocese disse: "Como sempre, a Arquidiocese continuará cooperando **aci cbet** 1 todas as investigações policiais".

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: aci cbet

Palavras-chave: **aci cbet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-09